BANCÁRIOS NA LUTA

Ano III | 23 de Julho de 2020 | Nº 102 — JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO — UMA ENTIDADE FILIADA À CSP Conlutas

Sindicato realiza assembleia sobre o acordo aditivo do Banco do Brasil

No dia 30, às 18h, na quadra poliesportiva do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região,** acontecerá assembleia para deliberar sobre a proposta de acordo aditivo do Banco do Brasil.

Após realizarem questionáveis assembleias virtuais, os sindicatos da Contraf/CUT e Contec assinaram o acordo proposto pelo banco. No entanto, ao ficarem cientes das propostas, os sindicatos dos bancários de Bauru e região, Maranhão e Rio Grande do Norte, que compõe a Frente Nacional de Oposição Bancária (FNOB), divulgaram uma nota pública chamando o voto "NÃO" nas assembleias de todo o País.

Diante do impacto nacional dos sindicatos de oposição não terem realizado assembleia para discutir o acordo, o Banco do Brasil convidou as entidades para uma videoconferência na tentativa de convencê-las a realizarem assembleias a toque de caixa, do contrário, a direção do banco tornaria público o "desacordo" na Agência de Notícias do banco e as cidades abrangidas pelos três sindicatos poderiam sofrer consequências.

Cilada

O acordo pouco traz de proteção aos direitos dos bancários durante a pandemia, pois não discute protocolos para casos de suspeita e de confirmação de Covid-19 dentro do banco (veja exemplo abaixo).

Essa ausência de protocolos tem colocado em risco a saúde dos trabalhadores do banco, que muitas vezes, como já foi denunciado ao **Sindicato**, resiste a afastar os funcionários que tiveram contato com um colega contaminado por coronavírus, não realiza por livre espontânea vontade a higienização especializada na agência (somente com a pressão e protestos do Sindicato) e não aceita testar em massa.

Além disso, outro ponto que demonstra como o acordo é uma cilada aos bancários, é que o BB fez uma promessa verbal de não efetuar descomissionamentos até 31 de dezembro de 2020, no entanto, a questão que os sindicatos de oposição levantam é: já que o aditivo tem duração de dois anos, qual o motivo de não estender a suspensão de descomissionamentos até o prazo final do acordo?

Está claro que essa promessa é falha, pois embora não possa ocorrer neste momento o descomissionamento por desempenho, o atual ciclo avaliatório valerá para posterior perda de função, ou seja, o banco não levará em conta todos os problemas enfrentados pelos comissionados neste momento em que a imensa maioria dos clientes do banco passa por dificuldades financeiras.

Segundo o Banco do Brasil, o acordo possui vantagens melhores que a MP 927, criada por Bolsonaro para "ajudar" as empresas durante a pandemia. Contudo, essa MP já perdeu validade, tornando a proposta do banco, ainda mais recusável.

Outros pontos considerados vantajosos pelo banco são: a anistia de 10% do saldo de horas negativo do trabalhador que está em home office; a garantia de 15 dias de férias (sem a possibilidade de serem adiantadas pelo BB sem acordo com o trabalhador), valendo a partir da assinatura do acordo (quem já "zerou" suas férias não terá a devolução destes dias); e abono pontuais dos dias 7, 8, 9, 28 e 29 de abril.

Porém, para o **Sindicato**, o aditivo possui diversos pontos negativos, pois: ignora qualquer custo adicional que o funcionário tem em home office; não concede qualquer amparo para ajudar o bancário a adaptar ergonomicamente seu novo local de trabalho; não faz nenhuma citação sobre acidentes de trabalho que possam ocorrer; finge desconhecer as dificuldades das mães em home office, não propondo sequer uma jornada de trabalho diferenciada; não obriga o banco a ampliar o acesso à VPN para todos os funcionários ou elaborar novas atividades para os bancários de grupo de risco que precisam ficar em casa.

É justo que os bancários do BB fiquem até dezembro de 2021 realizando horas extras gratuitas para o banco? Ou pior, ter essas horas negativas não repostas descontadas após a data final de reposição? Não!

Por tudo isso, o **Sindicato** orienta o voto "NÃO".

No dia 15, o **Sindicato** realizou um protesto em frente ao Banco do Brasil da Virgílio Malta, em Bauru, para denunciar o descaso do banco com os casos de Covid-19. Três bancários da agência tiveram a confirmação de que foram infectados e o banco não colocou em quarentena os outros funcionários que tiveram contato com esses trabalhadores. O local ficou fechado para higienização, mas já reabriu no dia seguinte, com os mesmos funcionários.

No ato, o **Sindicato** fixou faixas de protesto na agência e com o carro de som, denunciou à população a irresponsabilidade do BB, que colocou em risco os seus funcionários, clientes e usuários. Para a entidade, reabrir agências da forma como o BB está fazendo, sem testar os empregados que tiveram contato com os infectados, é inadmissível! São casos como esse que o Acordo Aditivo do BB ignora, ou seja, mais um motivo para votar NÃO à proposta.

Sindicato realiza hoje assembleia para deliberar sobre compra de 2 mil testes para Covid-19

Assembleia será realizada no aplicativo Zoom. Testes rápidos serão direcionados aos bancários

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** realizará uma assembleia virtual na quinta-feira (23), às 18h30, para discutir e deliberar sobre a possível doação para o Hospital Beneficência Portuguesa, para compra de dois mil testes rápidos para Covid-19.

Somente clínicas e hospitais podem comprar esse tipo de teste que detecta o novo coronavírus, por isso, o **Sindicato** pretende doar o valor equivalente a dois mil testes ao Hospital, que por sua vez, irá repassar o material à entidade.

A negociação com o Hospital Beneficência Portuguesa é fruto de uma parceria do Sindicato com a Rede Bauru Solidária, que arrecada doações para ajudar no combate à pandemia em Bauru.

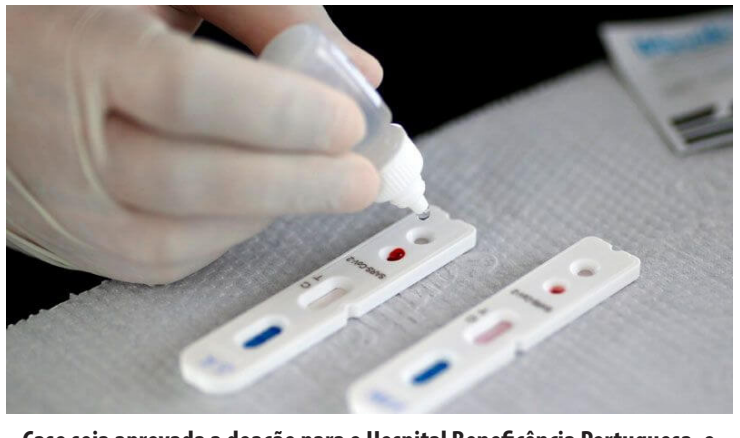
A assembleia será realizada no aplicativo Zoom e pode ser acessada a partir das 18h, pelo link disponível nas redes sociais da entidade e através dos seguintes dados:

• ID reunião : 5708278644

• Senha de acesso: 4ZJcFT

Se aprovada a doação, o **Sindicato** comprará os testes para que os bancários da base sindical da entidade possam ser testados para o novo coronavírus.

O **Sindicato** entrou com ação cobrando que os bancos realizem a testagem de seus funcionários. Além disso, solicitou que os bancos paguem adicional de insalubridade devido a exposição dos bancários nas agências. Porém, a liminar foi negada.



Caso seja aprovada a doação para o Hospital Beneficência Portuguesa, o Sindicato doará o valor equivalente a dois mil testes rápidos ao Hospital, que por sua vez, irá repassar o material à entidade

Encontro da FNOB sobre a Campanha Salarial é dia 25

No dia 25, às 14 horas, por videoconferência na plataforma Microsoft Teams, acontece o Encontro da Frente Nacional de Oposição Bancária, para discutir a Campanha Salarial 2020 da categoria.

O intuito do Encontro é construir uma 3ª mesa de negociações, com uma pauta de luta, sem entregar direitos, sem medo de greve, pela valorização da vida dos bancários e pelas reivindicações históricas da categoria.

O link para a sala virtual será divulgado em breve nos sites dos sindicatos de oposição: **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** (*seebbauru.org.br*), Maranhão (*seebma.org.br*) e Rio Grande do Norte (*bancariosrn.com.br*).

Participem! Só a luta muda a vida!

BB convoca bancários para retornarem ao trabalho presencial

No dia 22, os bancários do Banco do Brasil foram surpreendidos com uma orientação interna do banco convocando os funcionários que coabitam com familiares que se enquadram no grupo de risco de coronavírus e que tenham filhos pequenos, para retornarem ao trabalho presencial, a partir do dia 27 de julho.

Para o **Sindicato**, essa atitude irresponsável do BB coloca em risco a vida dos funcionários e seus familiares, pois diversos trabalhadores moram com pais idosos e com pessoas com comorbidades. Expor esses funcionários ao risco de contágio nas agências é anular todas as medidas de precaução que estavam sendo tomadas desde o início da pandemia.

Além disso, o banco não está considerando a situação em que estão vivendo os bancários com filhos, que não podem deixá-los na escola ou creche enquanto trabalham, já que as aulas ainda não retornaram e a previsão é que retornem de forma escalonada somente em setembro.

O **Sindicato** contatou a DIPES (Diretoria de Pessoas) e entende que o comunicado apenas enquadra as formas de trabalho disponíveis para esse grupo, o que inclui home office. A entidade já cobrou os gestores regionais para mudar a orientação anterior. Não aceitaremos abusos!

BANCÁRIOS NA LUTA
Jornal do Sindicato dos Bancários e Financiários de Bauru e Região
www.seebbauru.org.br
contato@seebbauru.org.br

Edição: Diretoria do Sindicato. **Redação e Diagramação:** Diego Teixeira e Estela Pinheiro (com Diretoria do Sindicato).
Todas as opiniões expressas neste jornal são de responsabilidade da Diretoria do Sindicato.

Sede: Rua Marcondes Salgado, 4-44, Centro, Bauru, SP - CEP 17010-040. Fone: (14) 3102-7270 / Fax: 3102-7272.
Subsede Avaré: Rua Rio Grande do Sul, 1.735. Fone: (14) 99868-5114.
Subsede Piraju: Rua Ataliba Leonel, 159, Sala 6. Fone: (14) 99838-1160.

@seebbauru
sindicatobancariosbauru
@bancariosbauru
sindicatobancariosbauru